



EFETIVIDADE OU FORMALIDADE: UMA ANÁLISE DO VALOR AGREGADO PELA CONTABILIDADE À ESTRUTURA FINANCEIRA DE PEQUENAS EMPRESAS DO COMÉRCIO DE MANHUAÇU

Autor: RAYSA DE PAULA ALBERGARIA

Orientador:: Vinícios Apolinário de Abreu

Curso: Ciências Contábeis **Período:** 8º

Área de Pesquisa: Empresa de pequeno porte

Resumo: O fundamento desse estudo analisa a contribuição da contabilidade para a estrutura financeira de pequenas empresas do comércio de Manhuaçu, em Minas Gerais, abordando a problemática de sua atuação como ferramenta gerencial estratégica ou mera formalidade fiscal. O objetivo principal é avaliar se as práticas contábeis adotadas agregam valor efetivo à gestão financeira ou se se limitam ao cumprimento de obrigações legais. Para isso, foi realizada uma pesquisa de abordagem mista, utilizando revisão bibliográfica e questionários aplicados a gestores e profissionais contábeis da região. Os resultados indicam que microempresas e microempreendedores individuais utilizam a contabilidade predominantemente para finalidades formais, enquanto empresas de pequeno porte demonstram maior desenvolvimento gerencial, embora ainda não explorem integralmente o potencial estratégico da contabilidade. Sendo assim, conclui-se que a adoção de práticas contábeis gerenciais mais robustas pode melhorar a sustentabilidade e o desempenho financeiro dessas organizações.

Palavras-chave: Estrutura Financeira. Eficiência Contábil. Contabilidade Gerencial. Gestão de Desempenho. Pequenas Empresas.

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Sebrae (2023), as micro e pequenas empresas continuam sendo essenciais para o cenário econômico brasileiro, especialmente no fortalecimento da economia local e na geração de renda, representando 99% do total de empresas ativas no Brasil. Essas empresas são responsáveis por 27% do Produto Interno Bruto (PIB) e geram cerca de 55% dos empregos formais no país.

As micro e pequenas empresas operam em um ambiente dinâmico, e altamente competitivo, onde a obtenção e a utilização eficaz de informações são cruciais para o sucesso. Paralelo a isso, Schmidt (2022) evidencia a contabilidade com um papel fundamental, fornecendo aos gestores uma visão valiosa para orientar suas decisões estratégicas.

Além disso, a adoção de ferramentas e artefatos de controle gerencial é essencial para aprimorar a gestão e garantir a eficiência operacional das organizações, um aspecto relevante a ser destacado é o papel dos indicadores de desempenho, que fornecem uma medida objetiva do progresso e ajudam os gestores a avaliar e ajustar suas estratégias conforme necessário. (DOS SANTOS, 2022).

A falta de informações contábeis prejudica micro e pequenas empresas, levando muitas ao fechamento precoce, a priorização das obrigações fiscais em detrimento das demandas de gestão, distorce a compreensão das necessidades empresariais, portanto, é crucial implementar práticas contábeis gerenciais eficientes para fortalecer a sustentabilidade e longevidade dessas empresas. (CASPER, SILVA NEIVERTH, 2022).

De acordo com um estudo realizado pelo Sebrae, utilizando bases de dados da Receita Federal do Brasil (RFB) e pesquisas de campo realizadas entre 2018 e 2021, constatou-se que, entre as empresas fechadas em 2020, a maior taxa de mortalidade foi observada no setor de comércio, com 30,2% das empresas encerrando suas atividades em um período de cinco anos e, ainda, dentro dos cenários regionais, Minas Gerais destacou-se como o estado com a maior taxa de mortalidade, atingindo 30% (Sebrae, 2021).

Diante desse contexto, vislumbrando os aspectos microrregionais da cidade de Manhuaçu, Minas Gerais, surge a problemática: a contabilidade está realmente contribuindo de forma efetiva para agregar valor à boa estrutura financeira das pequenas empresas do comércio de Manhuaçu ou tem se portado apenas como mero agente de formalidades e obrigações acessórias?

Diante deste questionamento este estudo tem como seu objetivo geral, avaliar a contribuição da contabilidade para a estrutura financeira das pequenas empresas do comércio de Manhuaçu, determinando se ela agrega valor de forma efetiva à gestão financeira, atuando assim como uma contabilidade gerencial e consultiva, ou se atua apenas como um agente de formalidades e obrigações acessórias.

E de uma forma mais específica, analisar as práticas de contabilidade adotadas pelas pequenas empresas do comércio de Manhuaçu a fim de identificar se fornecem informações financeiras relevantes e úteis para a tomada de decisões gerenciais ou se se limitam ao cumprimento de requisitos legais e fiscais burocráticos.

A justificativa deste estudo baseia-se na essencialidade de interpretar de forma paralela a amostra de dados negativos apontados ao setor e a região, a atuação da contabilidade, com viés gerencial, para as micro e pequenas empresas em um ambiente empresarial dinâmico e competitivo assim como presam Da Costa (2020), Marcelino et al (2021), Schmidt (2022), Cardoso, et.al (2023). Visa explorar essa questão e oferecer insights valiosos sobre como a contabilidade pode fortalecer a sustentabilidade e longevidade das micro e pequenas empresas, bem como evidenciar se a mesma, na

percepção dos empresários, tem se colocado de forma efetiva e agregando valor as boas práticas de gestão e estrutura financeira.

A metodologia aplicará uma abordagem qualitativa quanto ao estudo bibliográfico, para identificar e compreender as teorias. Abordagem quantitativa quanto ao estudo de caso, com coleta de dados primários, incluindo entrevistas com gestores de micro e pequenas empresas e profissionais de contabilidade para compreensão das práticas contábeis e gerenciais utilizadas. Toda a análise discorrerá nichado as práticas e atuações regionalizadas a cidade de Manhuaçu, Minas Gerais, interpretadas pela amostra de trinta e seis empresários do setor de comercio.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade como Ferramenta Estratégica

A contabilidade gerencial é reconhecida como uma ferramenta essencial na gestão moderna, facilitando a tomada de decisões informadas por meio da análise financeira e avaliação do desempenho organizacional (Nascimento, Junqueira, & Rocha, 2020).

Schmidt et al. (2022) destacam a importância dos indicadores de desempenho em um mercado competitivo, fornecendo uma visão clara da eficácia das estratégias empresariais e da eficiência operacional.

Outro fator importante que auxilia as microempresas é um planejamento eficaz contendo todos os aspectos da organização, para que sejam realizados planos de acordo com os objetivos da empresa, ressaltando que para se obter um bom planejamento é preciso ter entendimento sobre os aspectos contábeis da organização. (MARCELINO; et.al, 2021).

De acordo com Da Costa (2024) a contabilidade aplicada da maneira correta consegue proporcionar à empresa oportunidades de encontrar possíveis falhas que gerem déficit financeiro e corrigi-las de forma ágil, além de deixar uma gestão organizada e de simples entendimento para o administrador.

Segundo Costa e Lucena (2021), ao seguir esses princípios, as pequenas empresas podem realizar benchmarking eficaz, comparando-se com concorrentes internacionais e melhorando sua eficiência operacional. Isso é particularmente valioso para empresas que competem em mercados onde a eficiência e a inovação são fundamentais para o sucesso.

No atual cenário do mercado a contabilidade assume uma importância ainda maior, devido à complexidade regulatória e tributária enfrentada pelas empresas (Carvalho, Lima, & Costa, 2020). A dinâmica econômica contemporânea vem se caracterizando por flutuações e desafios macroeconômicos, requer que os gestores tenham uma compreensão clara do ambiente financeiro para tomar decisões bem fundamentadas (Nascimento, Junqueira, & Rocha, 2020).

Até aqui, podemos destacar que a contabilidade desempenha um papel fundamental nas empresas, como abordam os autores, assegurando sua conformidade com as normas tributárias vigentes e contribuindo para o aprimoramento da fiscalização, além de promover uma gestão eficiente.

2.2. Contabilidade em Pequenas Empresas

Durante anos a contabilidade foi vista apenas como um sistema de informações tributárias. Na atualidade, ela passa também a ser vista como um instrumento gerencial que utiliza um sistema de informações para registrar as operações da empresa, elaborar e interpretar relatórios que mostrem resultados e forneçam informações necessárias para orientar o processo de tomadas de decisões e para o processo de gestão, execução e controle (Crepaldi, 2019).

Paolo, Roffia, María, Benavides e Augustin (2024) investigaram a implementação da contabilidade de custos em pequenas e médias empresas (PMEs), destacando desafios significativos como a falta de recursos, a necessidade de treinamento, a idade da empresa e a presença do fundador, que dificultam a adoção desse sistema.

As pequenas empresas enfrentam um cenário competitivo dominado por grandes corporações que possuem ferramentas avançadas para gestão mesmo em períodos de instabilidade econômica, e nesse contexto a contabilidade gerencial emerge como um instrumento estratégico capaz de orientar os gestores de micro e pequenas empresas, promovendo melhorias no desempenho e ampliando as chances de sustentabilidade dessas entidades no mercado (Paolo, et al, 2024)

Embora a contabilidade de custos seja recomendada para enfrentar a instabilidade do mercado e a concorrência, esses fatores limitam sua implementação nas PMEs (Crepaldi, 2019). O estudo revela que o tamanho da empresa não é um fator determinante; na verdade, a contabilidade de custos é frequentemente considerada ineficiente e inadequada devido às condições desafiadoras enfrentadas pelas PMEs (Paolo et al., 2024).

A revisão de Michael (2019) examina a utilidade da contabilidade gerencial (MA) para empresas jovens e pequenas, destacando que, apesar dos benefícios evidentes para grandes empresas estabelecidas, sua aplicabilidade em empresas menores é menos clara. A análise de 67 artigos empíricos revelou que, enquanto a MA é frequentemente associada ao planejamento de negócios e controle de gestão, a literatura ainda apresenta deficiências significativas na definição de seus construtos e na compreensão de sua eficácia em empresas menores. O estudo sugere que, embora a MA possa ajudar a superar desafios e reduzir a assimetria de informações, a pesquisa atual é insuficiente e pede mais investigações e desenvolvimento teórico (Michael, 2019).

O estudo de Afirah e Noorhayati (2018) investiga a adoção de Práticas de Contabilidade Gerencial (MAPs) em Pequenas e Médias Empresas (PMEs) na Malásia, indicando que essas empresas geralmente se encontram nos estágios iniciais de desenvolvimento das MAPs, e revela que, entre os fatores analisados, apenas a tecnologia operacional exerce um impacto positivo significativo sobre as MAPs, enquanto o DNA organizacional e o potencial de negócios não apresentam influência relevante, diferindo dos resultados observados em grandes empresas e ressaltando a necessidade de pesquisas adicionais para compreender melhor a implementação das MAPs em PMEs.

O estudo de Nartey e van der Poll (2021) investiga como práticas inovadoras de contabilidade gerencial podem auxiliar pequenas e médias empresas (PMEs) a enfrentar desafios ambientais e sociais. A pesquisa, baseada em uma revisão sistemática da literatura e análise qualitativa, identificou sete práticas inovadoras que podem ser integradas às estratégias dessas empresas para melhorar a eficiência e sustentabilidade. As práticas identificadas incluem: custo/orçamento com base em atividades, custeio do ciclo de vida do produto, gestão da qualidade total, custeio ambiental, custeio alvo, custeio Kaizen e análise de valor.

Essas práticas são essenciais para que as PMEs enfrentem questões relacionadas a políticas ambientais e sociais, promovendo uma gestão mais eficiente e sustentável. No entanto, o estudo também sugere que mais pesquisas são necessárias para entender melhor os fatores que influenciam a implementação dessas práticas e os benefícios que elas oferecem (Nartey & van der Poll, 2021).

Ao analisar tendências de vendas, custos, fluxos de caixa e outros indicadores financeiros, os gestores podem tomar decisões que impulsionam o crescimento e a rentabilidade (Schmidt et al., 2022). A contabilidade pode fornecer o suporte necessário para alcançar esses objetivos, garantindo que as empresas não apenas sobrevivam, mas prosperem no cenário de negócios atual (Da Silva, Takamatsu & Avelino, 2017).

3. METODOLOGIA

O presente estudo fundamenta-se em uma revisão bibliográfica sistemática, complementada pela aplicação de um estudo de caso direcionado ao comércio de micro e pequenas empresas localizadas na cidade de Manhuaçu, Minas Gerais. O delineamento metodológico adota uma abordagem mista, combinando técnicas qualitativas e quantitativas, de forma a explorar com profundidade os aspectos relacionados à contabilidade gerencial nesse contexto.

A etapa inicial consistiu na condução de uma revisão sistemática da literatura, empregando estratégias de busca estruturada em bases de dados acadêmicas reconhecidas, como *Scopus*, *Web of Science* e *Google Scholar*. Os termos de busca foram selecionados a partir de conceitos-chave pertinentes ao tema, incluindo as palavras-chave: "contabilidade gerencial", "micro e pequenas empresas", "práticas contábeis", e "gestão financeira". Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão, privilegiando artigos publicados nos últimos dez anos, revisados por pares e com foco em micro e pequenas empresas no contexto brasileiro.

Adicionalmente, foi realizada uma coleta de dados primários por meio de questionários estruturados, enviados a gestores de micro e pequenas empresas, a fim de compreender a utilização da contabilidade em suas práticas gerenciais e no controle de gastos. A seleção de participantes se deu por meio de amostragem intencional, considerando a diversidade de porte da empresa, enquadramento fiscal e setor da empresa para o estudo.

Os respondentes foram empresas situadas na cidade de Manhuaçu-MG, na Zona da Mata Mineira. As respostas foram obtidas por meio de um formulário, com o intuito de obter informações a respeito de alguns fatores, bem como: porte da empresa, enquadramento fiscal, setor da empresa, uso da contabilidade para controle de gastos, dentre outros. O total de empresas participantes da pesquisa foi de trinta e seis (36) organizações.

A análise foi conduzida por meio de abordagem quantitativa (interpretação dos dados tabulados em planilhas de Excel). Os resultados serão apresentados em gráficos que ilustrem a distribuição das respostas em relação às diferentes dimensões analisadas e por meio de tabelas. A identidade das firmas foi mantida em sigilo. Foram seguidas as normas éticas e diretrizes da pesquisa científica, assegurando a integridade e a honestidade na condução do estudo.

A metodologia proposta para coletar perspectivas dos respondentes envolve a aplicação de uma escala estruturada para avaliar as opiniões sobre contabilidade, com foco em dois aspectos principais:

1. Contabilidade como ferramenta de criação de valor - EFETIVIDADE: considerando seu impacto no suporte à tomada de decisões estratégicas e na eficiência gerencial.
2. Contabilidade como meio de cumprimento de obrigações acessórias - FORMALIDADE: focando no papel regulatório e na conformidade legal.

A escala estruturada será composta por uma série de questões cuidadosamente formuladas para capturar nuances nas percepções dos participantes, tendências de respostas. Cada questão será elaborada para refletir aspectos específicos de como a contabilidade contribui para a criação de valor e para o cumprimento das obrigações regulatórias.

As respostas serão então analisadas para identificar padrões e insights sobre a importância relativa de cada dimensão da contabilidade para os participantes. Essa abordagem permitirá uma avaliação detalhada das percepções e ajudará a distinguir como a contabilidade é vista em termos de seu impacto estratégico versus seu papel regulatório.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 Comparações de Respostas dos Respondentes por Porte

O gráfico radial apresentado compara diferentes portes de empresas: EPP (Empresa de Pequeno Porte), GE (Grande Empresa), ME (Microempresa) e MEI (Microempreendedor Individual). As variáveis numeradas de 1 a 20 correspondem a diferentes questões respondidas no questionário, enquanto os valores no interior do gráfico estão segmentados de 1 a 5 e representam as tendências de respostas dos respondentes.

As questões iniciais (Q1 a Q3) estabelecem o porte, enquadramento e setor das empresas dividindo-as em grandes empresas (GE) e microempreendedores individuais (MEI).

Foi utilizado a seguinte tabela para análise de tendências de respostas no gráfico de radar e perfilamento dos respondentes conforme escala estruturada que indicará perfil de Efetividade ou Formalidade.

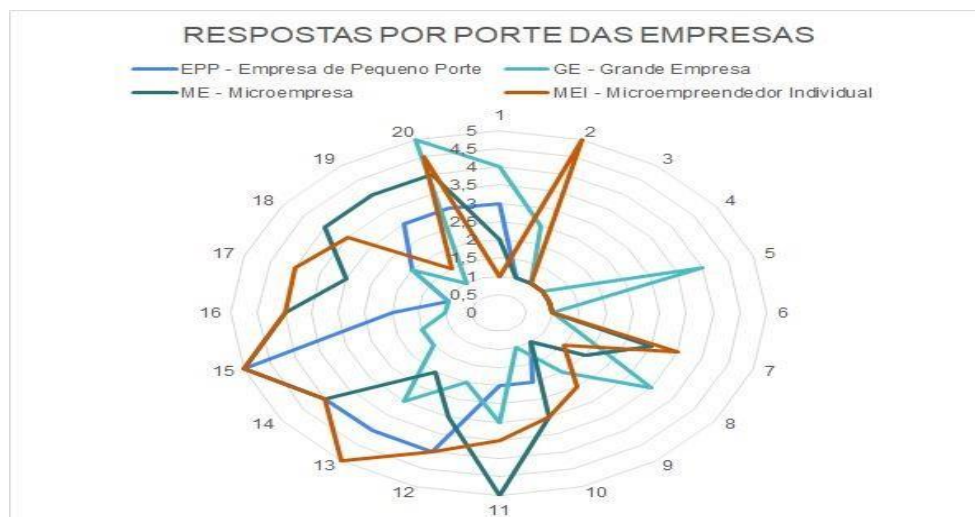
TABELA 01 – Identificação de Tendências de Respostas

Questão	Tendência de respostas	
	Efetividade	Formalidade
4	> 2,5	< 2,5
5	<2,0	>2,0
7	>2,5	<2,5
8	>3,0	<3,0
9	>4,0	<4,0
10	>2,5	<2,5
11	>4,0	<4,0
12	>2,5	<2,5
13	>4,0	<4,0
14	>2,5	<2,5
15	>4,0	<4,0
17	>4,0	<4,0

19	>2,5	<2,5
Questão	Tendência de Resposta	
	Gerencial	Não Gerencial
6	<3	>3
16	>3	<3
18	>2,5	<2,5

Fonte: Elaborado pelo autor

GRAFICO 01 – Respostas por Porte das Empresas



Fonte: Elaborado pelo autor

Grandes Empresas (GE): Apresentam práticas gerenciais sólidas e bem estruturadas, demonstrando um uso significativo da contabilidade como uma ferramenta estratégica para a criação de valor. Essas empresas tendem a integrar a contabilidade aos seus processos de gestão, utilizando-a para tomada de decisões e otimização de resultados.

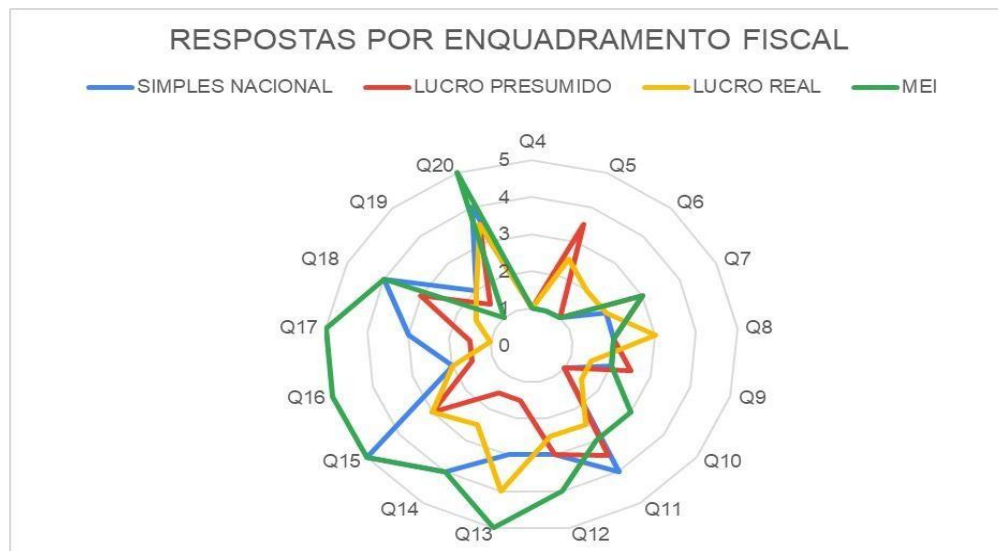
Empresas de Pequeno Porte (EPP): Apesar de possuírem práticas gerenciais fortes, essas empresas não mostram uma inclinação significativa para utilizar informações contábeis de forma estratégica em sua gestão. A contabilidade, nesses casos, pode ser subutilizada, ficando mais limitada a funções obrigatórias ou administrativas.

Microempresas (ME): Apresentam um nível moderado de práticas gerenciais e utilizam a contabilidade principalmente como um mecanismo de cumprimento de exigências legais e administrativas. A contabilidade tem pouca influência em decisões estratégicas, sendo mais associada à formalidade do negócio.

Microempreendedores Individuais (MEI): Possuem práticas gerenciais pouco desenvolvidas e utilizam a contabilidade quase exclusivamente para atender obrigações legais e formais. Não há, em geral, uma percepção clara do potencial da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão ou criação de valor.

4.2 Comparações de Respostas dos Respondentes por Enquadramento Fiscal

GRAFICO 02 – Respostas por Enquadramento Fiscal



Fonte: Elaborado pelo autor

Lucro Real: Empresas optantes por esse regime apresentam práticas gerenciais robustas e utilizam a contabilidade de forma estratégica, como uma ferramenta essencial para a criação de valor e melhoria da estrutura financeira. A contabilidade desempenha um papel central na gestão e na tomada de decisões.

Lucro Presumido: Essas empresas também possuem práticas gerenciais fortes, mas apresentam uma abordagem mista em relação ao uso da contabilidade. Em algumas situações, a contabilidade é utilizada de forma efetiva para a gestão, enquanto em outras, é vista apenas como um instrumento para atender formalidades legais e fiscais.

Simples Nacional: Empresas nesse regime demonstram possuir práticas gerenciais básicas, mas utilizam a contabilidade de forma limitada, geralmente para atender exigências legais. A aplicação estratégica da contabilidade para agregar valor à gestão é pouco explorada, prevalecendo um enfoque predominantemente formal.

MEI (Microempreendedor Individual): Apresentam práticas gerenciais pouco desenvolvidas e utilizam a contabilidade quase exclusivamente para atender às obrigações formais, sem buscar explorar seu potencial como ferramenta de gestão ou agregação de valor ao negócio.

5. Discussão dos Resultados:

Segundo Alvarez e Treter (2020) o planejamento empresarial não só é ferramenta gerencial necessário a gestão estratégica corporativa, como é fundamental para o processo de tomada de decisão de uma organização. Assim, os autores destacam que “[...] os empreendedores podem apresentar resultados e lucros satisfatórios. Por outro lado, sem a gestão apropriada, a empresa não consegue crescer, nem se manter, e em situações extremas pode até fechar as portas”.

Os microempreendedores individuais mostram picos em questões relacionadas ao enquadramento e métodos de utilização da contabilidade (Q2 e Q5). Isso pode indicar a necessidade de maior clareza e suporte nesses aspectos para melhorar a gestão financeira.

Similaridades entre Pequenas Empresas (EPP) e Microempresas (ME): Ambas as categorias mostram padrões similares em várias questões, sugerindo desafios e práticas comuns. Uma boa exemplificação deste caso foi a resultante sobre o uso da contabilidade para controle de estoque (Q12) e para planejamento financeiro (Q11).

O gráfico radial revela percepções importantes sobre como diferentes portes de empresas respondem a várias questões contábeis e gerenciais. As diferenças e semelhanças destacadas podem guiar estratégias de negócios, e programas de suporte empresarial, garantindo que cada tipo de empresa receba o apoio adequado às suas necessidades e características específicas.

A análise evidencia que o uso da contabilidade como ferramenta estratégica varia significativamente de acordo com o porte da empresa. Enquanto as grandes empresas (GE) se destacam pelo uso da contabilidade como instrumento de criação de valor e suporte à gestão, as empresas de pequeno porte (EPP) apresentam fortes práticas gerenciais, mas tendem a subutilizar a contabilidade de forma estratégica. Já as microempresas (ME) e os microempreendedores individuais (MEI) demonstram um uso mais limitado da contabilidade, focado principalmente no cumprimento de obrigações formais e legais, refletindo um menor desenvolvimento gerencial e uma visão menos estratégica sobre o potencial da contabilidade. Essa disparidade reforça a importância de fomentar a cultura de gestão contábil em empresas menores, promovendo sua evolução e sustentabilidade no mercado.

Segundo Lima e Silva (2018, p. 6) “Os controles financeiros básicos, como controle de caixa e bancos ou de contas a pagar e receber permitem a elaboração do fluxo de caixa e ainda a gestão do capital de giro e o dimensionamento de sua necessidade”

Destaque para o monitoramento diário (17 empresas), seguido pelo monitoramento mensal e semanal (10 e 04, respectivamente). Duas dessas empresas disseram não monitorar seu desempenho financeiro, essas são 01 do setor de serviços e 01 do setor comercial.

A maioria das empresas relatou problemas relacionados à correção de erros no pagamento de impostos (13 empresas, representando 36,11% do total), sendo predominante entre as microempresas (MEI). Os problemas de menor gravidade envolvem renegociação de prazos e busca de crédito, com 2 empresas, sendo uma do setor comercial e outra de serviços. As empresas que mais utilizam a contabilidade para essa finalidade estão nos setores de comércio, serviços, agricultura e construção civil, com exceção do setor industrial. No entanto, a segunda maior resposta da pesquisa indica que 10 empresas (27,77% da amostra) nunca usaram a contabilidade para planejar financeiramente.

6. CONCLUSÃO

A análise realizada demonstra que a contabilidade nas pequenas empresas do comércio de Manhuaçu apresenta uma diversidade de práticas e percepções em relação ao seu papel na gestão financeira. Embora as microempresas individuais (MEI) e as microempresas (ME) mostrem um uso predominantemente formal da contabilidade, voltado para o cumprimento de obrigações legais, as empresas de pequeno porte (EPP) apresentam práticas gerenciais mais sólidas. No entanto, ainda há uma lacuna no uso estratégico da contabilidade, com evidências de que essas empresas poderiam beneficiar-se mais ao integrar a contabilidade em seus processos de tomada de decisão e planejamento financeiro.

A pesquisa revela que as microempresas, especialmente os microempreendedores individuais (MEI), enfrentam desafios significativos em termos de clareza e utilização eficaz da contabilidade, o que pode impactar negativamente sua gestão financeira. Esse cenário é agravado pela falta de controle financeiro adequado, como a ausência de planejamento financeiro, que, conforme Lima e Silva (2018), é essencial para a gestão do fluxo de caixa e do capital de giro. Assim, a contabilidade, quando utilizada de forma mais superficial, limita o potencial de crescimento e sustentabilidade dessas empresas, que não conseguem explorar totalmente os benefícios dessa ferramenta para sua gestão estratégica.

Por outro lado, as pequenas empresas (EPP) demonstram um uso mais consistente da contabilidade, especialmente em áreas como controle de estoque e monitoramento financeiro. No entanto, ainda persiste a tendência de que a contabilidade seja usada mais como uma formalidade, em vez de uma ferramenta de criação de valor. Esse comportamento, semelhante ao observado nas microempresas, reflete uma falta de integração entre as práticas contábeis e as decisões estratégicas, comprometendo o potencial de geração de valor a partir da contabilidade. A discrepância entre as diferentes categorias de empresas evidencia a necessidade de programas de capacitação e suporte, que incentivem o uso mais estratégico da contabilidade.

Em conclusão, a contabilidade nas pequenas empresas de Manhauçu ainda está longe de ser uma ferramenta plenamente eficaz para agregar valor à estrutura financeira dessas empresas. Enquanto grandes empresas demonstram o uso estratégico da contabilidade como instrumento de gestão, as pequenas e microempresas, em grande parte, limitam seu uso a formalidades e obrigações fiscais.

A melhoria da utilização da contabilidade nas pequenas empresas, por meio de treinamento adequado e apoio à gestão estratégica, pode resultar em ganhos significativos em termos de organização financeira, sustentabilidade e crescimento a longo prazo. Portanto, é fundamental que se incentive uma cultura contábil mais integrada ao planejamento estratégico dessas empresas, para que possam aproveitar todo o potencial dessa ferramenta.

Uma limitação do estudo é a amostra restrita às pequenas empresas de Manhauçu, o que pode limitar a generalização dos resultados. Sugere-se que futuras pesquisas abranjam uma maior diversidade de localidades e setores, além de explorar a relação entre a capacitação contábil e os resultados financeiros das empresas.

7. REFERÊNCIAS

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2023). As micro e pequenas empresas no Brasil. Sebrae. <https://www.sebrae.com.br>

ALVAREZ, J. N.; TRETER, J. Gestão Financeira para Microempreendedores Individuais - MEI: Estudo de Caso na Hamburgueria Vitta Burger.2020. Disponível em: < <https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2020/03/Gest%C3%A3o-Financiera-para-Microempreendedores-Individuais-MEI-Estudo-de-Caso-na-Hamburgueria-Vitta-Burger.pdf>>. Acesso em: 02/11/2024.

CARVALHO, F. M., LIMA, I. S., & COSTA, S. R. (2020). A influência da contabilidade gerencial no processo de tomada de decisão. *Brazilian Journal of Development*, 6(7), 46580-46598.

CASPER, C. F., & Da SILVA NEIVERTH. N. (2022). A falta de informações contábeis gerenciais na gestão de micro e pequenas empresas luverdenses. *Epitaya E-books*, 1(25), 71-91.

COSTA, E., LUCENA, G. A. (2021). Tecnologia da informação na contabilidade gerencial: um estudo sobre a percepção dos gestores nas empresas brasileiras. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, 30(1), 26-46.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. Contabilidade de Custos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

DA COSTA, Wênyka Preston Leite Batista et al (2020). Utilização da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas. *Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação*, v. 2, n. 2, p. 49-58, 2020.

LIMA, J. D.; SILVA, M. A. Microempreendedores individuais: Uma discussão sobre gestão financeira e expectativa de negócios. 2018. Disponível em: Acesso em: 04/11/2024

MARCELINO, J. A., et al. (2021). Contabilidade gerencial como ferramenta de apoio à gestão de pequenas empresas. *Revista Controladoria e Gestão*, 2(2), 469-485.

MARION, J., & RIBEIRO, A. M. (2017). Contabilidade gerencial: Informação para a tomada de decisão. *Revista de Administração e Contabilidade*, 10(1), 1-15.

MICHAEL, PELZ. (2019). A contabilidade gerencial pode ser útil para empresas jovens e pequenas? Revisão sistemática de um paradoxo. *International Journal of Management Reviews*, 21(2):256-274. doi: 10.1111/IJMR.12197 .

NARTEY, S. N., & VAN der Poll, H. M. (2021). Práticas inovadoras de contabilidade gerencial para a sustentabilidade de pequenas e médias empresas de manufatura. *Meio Ambiente, Desenvolvimento e Sustentabilidade*, 23(12), 1-32. <https://doi.org/10.1007/S10668-021-01425-W>

NASCIMENTO E. R. do, JUNQUEIRA, E., & ROCHA, W. (2020). A contabilidade gerencial como ferramenta de gestão para tomada de decisões. *Revista Científica Semana Acadêmica*. Recuperado de https://www.semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_elaine_rita_do_nascimento_0.pdf

PACHECO, Luís Pedro Soares da Costa. Investimento e restrições de financiamento nas microempresas: a importância do equilíbrio financeiro da empresa. 2018.

PAOLO, R., ROFFIA, M., BENAVIDES, M., & CARRILEIRO, A. (2024). Práticas de contabilidade de custos em PMEs: Responsabilidade da idade e outros fatores que dificultam ou estouram sua implementação em anos turbulentos. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 1-25. <https://doi.org/10.1007/s11365-023-00938-2>.

SCHIMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. História da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2022.

SOARES, Maria Isabel et al. Decisões de Investimento: Análise Financeira de Projetos. 4ª Edição – Edições Sílabo, IDA. Lisboa, 2015.